

VOCÊ FOI ENGANDO NOVAMENTE!!! A PALAVRA SHEKINAH NÃO É "A GLÓRIA" DE DEUS!!! NÃO DO DEUS DA BÍBLIA!!!

Alguns dias atrás, navegando um pouco, tomei conhecimento do real significado da palavra Shekinah. Mais uma vez fiquei enfurecida com a Mídia Formal porque havia sido iludida quanto à um termo que até cantava...

Não satisfeita, fiz uma extensa busca sobre o assunto, e numa destas pesquisas, encontrei o [Fórum Gospel 10](#), que tratava deste mesmo assunto.

Achei oportuno e deixei meu comentário por lá, esperando que alguém o contestasse, mas até o momento nada. abaixo, na íntegra, o comentário postado como resposta à pergunta:

Deparei-me com esta questão dias atrás e fiquei estarecida. Fui confirmar nos originais através de alguns softwares e realmente não é um termo bíblico.

Mas ocorre que, antes de defender ou criticar, devemos procurar onde a palavra é encontrada. Nas citações acima não aparece o real significado da palavra para a Cabala Judáica, termo onde ela tem valor. Então passei a pesquisar o nome associado a Cabala nos buscadores, e encontrei uma infinidade

de referências, seria impossível colocar todas elas aqui, entretanto, o site abaixo contém a descrição mais bizarra do que pensávamos ser a manifestação da Glória do nosso Deus mencionado na Bíblia. Já antecipo que não quero rebater nem replicar a ninguém, (nem esbanjar conhecimento, até porque o assunto é novo pra mim também e qualquer um vai encontrar as mesmas referências que eu achei digitando no google “[shekinah cabala](#)”) apenas entrei aqui ao pesquisar sobre o assunto e senti-me compelida a participar porque vi que estão faltando informações que deixariam bem claro que shekinah não tem absolutamente nada a ver com o Deus Criador.

Extrato do site :

<http://www.casadobruzo.com.br/textos/babaloon.htm>

Na Cabala, Malkuth, a Shekinah, é o elemento feminino da Divindade, que recebia todos os poderes das demais Sephiroth, para transmiti-los ou dá-los ao mundo. É sumamente importante saber que o simbolismo cabalístico da Shekinah, principalmente delineado no Zohar, resgatou várias facetas perdidas das antigas divindades femininas, que podem ser agrupadas nos aspectos da castidade e promiscuidade, maternidade e sanguinolência. Assim eram as antigas deusas do Oriente Médio, deusas que regiam tanto o

amor quanto a guerra. A mais antiga delas era Inanna, a grande deusa suméria, patrona de Uruk (cidade chamada na Bíblia de Erech). Ela era considerada uma virgem (a pura Inanna), mas, paradoxalmente, era também a deusa responsável pelo amor sexual, pela procriação e pela fertilidade. Ela se entregou livremente ao rei Dumuzi (Tammuz), o primeiro rei mitológico da Suméria, e foi amante de todos os demais reis. Mas ela era também “a senhora da batalha e do conflito” que “tinha grande fúria em seu irado coração”. Estas mesmas características estavam presentes nas divindades femininas de outros povos, como a Ishtar da Akkadia, a Anath dos cananeus e a Anahita dos persas. Estas facetas da Deusa que moldaram o pensamento religioso do Oriente próximo durante milênios foram suprimidas pelo monoteísmo judaico-cristão com o seu deus descaradamente machista. Entretanto, elas ressurgem espantosamente na Shekinah dos cabalistas.

A Shekinah é a noiva e amante de Tiferet, numa relação que pode ser considerada incestuosa, pois ambos são o Filho e a Filha do Tetragammaton. O incesto entre deuses irmãos também sempre foi uma característica comum das antigas divindades. Mas ela também é amante de vários heróis bíblicos, e, em determinadas circunstâncias, de Satã e das Qliphot. Para a mentalidade do Velho

Aeon, estes momentos eram desvios da norma divina. Para nós, bravos e livres thelemitas, representam aspectos da realidade e complexidade psíquica do homem tão válidos e necessários quanto os demais. Uma deusa age como quer, e o velho deus El diz, em um poema mítico ugarítico bastante thelêmico, que “não existe restrição entre deusas”.

Uma deusa age como quer, e o velho deus El diz, em um poema mítico ugarítico bastante thelêmico, que “não existe restrição entre deusas”.

Também a Shekinah, misteriosamente virgem e esposa do Rei ao mesmo tempo em que se prostitui com Satã e seus demônios, é mãe protetora dos homens e a comandante das hostes guerreiras e punitivas de Deus, que a colocou nessa posição após o Exílio dos judeus. Para nós, o importante é que Babalon possui também todas essas características.

Mas a Shekinah é Malkuth e o Sistema Thelêmico identificou Babalon com a sefirah de Binah. Devemos notar, entretanto, que a Cabala estabelece entre essas duas uma identidade comum. Binah é o primeiro He do Tetragrammaton, e Malkuth o segundo. Assim, a Shekinah seria uma segunda manifestação de um mesmo princípio, que permitiria à Criação comungar com algo que está normalmente além do seu alcance. A

Sacerdotisa, como Mulher Escarlata, cumpre este papel no ato sexual, permitindo ao seu parceiro experimentar algo do Mistério de Babalon.

Agora, vamos às argumentações:

Primeiro: Menciona-se Êxodo 40.34, mas a palavra para glória ali é KABÔD, ou KAVÔD, e não SHEKINAH, e prova disto é quando a glória se vai, o nome do menino foi IKABÔ, com o "I" indicando afastamento, retirada:

1Sm 4:21

Mas chamou H7121 [H8799] ao menino H5288 Icabô, H350 dizendo: H559 [H8800] Foi-se H1540 [H8804] a glória H3519 de Israel. H3478 Isto ela disse, porque H413 a arca H727 de Deus H430 fora tomada H3947 [H8736] e por causa de seu sogro H2524 e de seu marido. H376

Segundo:

Alguns alegam que usam shekinah por aproximação, já que no verso 35 de Êxodo 40, aparece o vocábulo SHAKAN, mas SHAKAN significa permanecer, permanência, permanecia, então ficaria estranho dizer que a permanência de Deus pairava. Percebe???

Terceiro:

Pesquisei a palavra SHEKINAH junto com a palavra [Cabala no Google](#), (já coleí o link da pesquisa aqui) após encontrar menção à ela na Wikipédia, e sugiro que faça o mesmo, e encontrei referências não à glória de Deus, mas à tal faceta feminina da glória de Deus que na Cabala é personificada, ou seja, SHEKINAH é uma deusa pagã, dos tempos bíblicos, (cananeus) e é até amante de um outro demônio, como encontra-se no site Casa do Bruxo, que dá instruções cabalísticas a respeito da deusa Shekinah:

A Shekinah é a noiva e amante de Tiferet

Quarto:

Conclusão lógica: SHEKINAH é um termo não encontrado na Bíblia, (nem nos textos originais) mas é encontrado em sites que o associam a adoração pagã e bruxaria. Para o usá-lo é verdadeiramente blasfemo no sentido de que estaríamos atribuindo um perfil feminino (sensual e promíscuo) ao nosso Deus que é totalmente Santo.

**Filhos dos homens, até quando
convertereis a minha glória em infâmia?
Até quando amareis a vaidade e
buscareis a mentira? (Selá.) [\(Salmos 4:2\)](#)**

A palavra Shekináh tão falada no mundo gospel vem de onde?

Apesar de estarmos sendo instigados a clamar a Deus através desse nome, o fato é que quase ninguém sabe o significado real do vocábulo hebraico **SHEKINÁH** e, muito menos qual é o sentido que o mesmo assume no âmbito do judaísmo.

próximo do termo hebraico שכנה - conhecido também como *Shekiná* em português (outras transliterações possíveis: Shekinah, Shechinah, Shekina, Shechina, Schechinah) designando, no judaísmo, a faceta da revelação divina aos homens, a "Divina Presença", sendo também considerada a face "feminina" e "materna" dela. O vocábulo "shechiná" não aparece na Bíblia Judaica nem no Novo Testamento, sendo uma palavra derivada da raiz hebraica.

Nós ouvimos os **“grandes pregadores, cantores no mundo gospel”** falarem, e aceitamos tudo. Não procuramos pesquisar, averiguar o seu real significado.

Segundo o **Pr. Marcelo Oliveira** escritor, pastor, hebraísta e editor do blog **Supremacia das Escrituras**.

sh-k-n), cujo significado é “habitar”, “fazer morada”. Se perguntarmos a qualquer irmão, o que significa esta palavra, todos dirão: a glória de Deus,

presença de Deus. Acontece que, “shekiná” não significa nada disso! O vocábulo “glória” no hebraico é “kavód” - o peso da glória de Deus. Então, quando cantamos: Derrama tua “shekiná” aqui, estamos dizendo: Derrama a tua habitação aqui. Soa estranho, não? Pedir para o Eterno derramar a habitação Dele sobre nós? Não consigo entender! Pois Ele já habita em nós, através da pessoa do Espírito Santo (ICo 6.19).

“shekiná” não está nas Sagradas Escrituras. Aprendemos também que “shekiná” não significa : glória, presença de Deus. Ela vem da raiz “shakhan” que significa - habitar, fazer morada. Esta idéia de “skekiná” aparece somente na literatura rabínica, onde os judeus cabalistas [4] começaram a usá-la a partir do séc XIII. Devemos estar sempre prontos a aprender e não ir além da Escritura. Foi o que Lutero disse para Erasmo: “ A única diferença entre eu [Lutero] e você [Erasmo] é que eu me coloco debaixo da autoridade das Escrituras, e você se coloca acima dela”. De acordo com tradição judaica o esplendor do Shechinah, com suas bênçãos incontáveis, "restos" se manifestam naqueles que são piedosos e íntegros. De acordo com os antigos Rabinos o Shekinah aparece no meio de

pelo menos um "minyan" de adoradores quando eles oram na congregação, e de dois ou mais judeus quando eles se ocupam no estudo da Torah, ou em um homem quando ele recita o Shema. Também é dito que o Shekinah habita no puro, no benevolente, e no hospitaleiro, e no marido e esposa quando eles vivem em paz e harmonia. Os antigos Rabinos também disseram que o Shekinah apareceu antes de Moisés na Sarça ardente, repousando no Tabernáculo no Deserto no dia da sua dedicação, e no Santo dos Santos no Templo em Jerusalém, e iluminará a felicidade dos justos (Heb. tzaddikim) no mundo porvir. Na Cabala esotérica, Shekinah é a essência do **Ain Soph** que, emanado, ficou preso ou enroscado em **Malkuth**, sendo correspondente à **Shakti** ou **Kundalini** na tradição esotérica oriental da Yoga. Segundo o livro cabalístico Zohar, a evolução do homem é o processo em que o pólo feminino do Divino (Shekinah), presente potencialmente na criação e no homem (Malkuth), se une ao pólo masculino da Divindade, Kether. Tal reunião é na tradição rosacruz representada pelas Núpcias Alquímicas de Christian Rosenkreutz, e na Bíblia está no livro O Cântico dos Cânticos de Salomão. Segundo a tradição da Cabala, a reunião

dos dois pólos da Divindade resulta em uma Consciência Cósmica ou crística, de união do homem e do Divino, resultando no Homem-Deus ou Cristo.

Segundo **O Revdo. Joaquim Cardoso**
Filho do site Juvenil Metodista

SHEKINÁH É A FEMINILIDADE INTERIOR E É A FORÇA QUE MODELA E SUSTENTA TODA A CRIAÇÃO. ELA É A “MULHER-PÁSSARO”, A SENHORA DOS DRAGÕES, A RAINHA DO CÉU E A ENTRADA DOS CAMINHOS. ELA É A MÃE DO MUNDO ESPIRITUAL, A ESTRELA DA MANHÃ E ESTRELA DA NOITE , É A AURORA E, TAMBÉM, O ANOITECER. ELA É A PRINCESA DOS MARES, A ÁRVORE DA VIDA, A LUA PRATEADA E O SOL FLAMEJANTE. TODOS ESTES NOMES SÃO SEUS.

ESTES CONCEITOS EMITIDOS POR ELE CONFIRMAM QUE, DE FATO, A PALAVRA **SHEKIHÁH** DIZ RESPEITO A UMA “DEUSA” MUITO ANTIGA DA MITOLOGIA HEBRAICA E RELIGIÃO SUMERIANA QUE FOI A CIVILIZAÇÃO MAIS ANTIGA DE QUE SE TEM NOTÍCIA. SEGUNDO O MITO DESSA “DEUSA” SUMERIANA, ELA TERIA UMA CONTRAPARTIDA OBSCURA, QUE NEM SEQUER SERIA UMA “DEUSA”, MAS SIM UM DEMÔNIO, CHAMADO “LILITH” (QUE EM HEBRAICO SIGNIFICA “CRIATURA DA NOITE”). LILITH SERIA A “RAINHA DA

NOITE” E SHEKINÁH, UMA DEUSA QUE SURTIU SOB A INFLUÊNCIA DOS POVOS SEMITAS SOBRE OS TERITÓRIOS DA SUMÉRIA, SERIA A SUA CONTRAPARTIDA “LUMINOSA”.

“BIBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL” RECONHECE, EM SEUS ESTUDOS DOUTRINÁRIOS COMPLEMENTARES, QUE A PALAVRA **“SHEKINÁH”** NUNCA FOI USADA NOS ORIGINAIS EM HEBRAICO, POR QUALQUER UM DOS ESCRITORES BÍBLICOS, PARA EXPRESSAR O SIGNIFICADO DAS PALAVRAS **“GLORIA DE DEUS”!!!** ESTE ESTUDO DOUTRINÁRIO DA BIBLIA PENTECOSTAL RECONHECE, AINDA, QUE O VOCÁBULO **“SHEKINÁH”** FOI UMA PALAVRA INTRODUZIDA PELOS RABINOS MUITO DEPOIS DAS ESCRITURAS TEREM SIDO CONCLUÍDAS.

JÁ FAZ MUITOS SÉCULOS QUE O ANTIGO TESTAMENTO DEIXOU DE SER O LIVRO SAGRADO DO JUDAÍSMO, E ISSO INCLUI A TORÁ, OU SEJA, O PENTATEUCO (OS CINCO PRIMEIROS LIVROS DA BÍBLIA). O FATO É QUE JÁ FAZ MAIS DE MIL E OITOCENTOS ANOS QUE O LIVRO MAIS SAGRADO DO JUDAÍSMO, CHAMA-SE TALMUDE.

NA VERDADE O **TALMUDE** É UMA VERDADEIRA COLEÇÃO DE LIVROS QUE FORMAM UMA MISTURA ENTRE A

TRADIÇÃO DOS ANCIÃOS (QUE É A CABALA) COM UMA INFINIDADE DE COMENTÁRIOS RABÍNICOS SOBRE ESTES MESMOS CONHECIMENTOS QUE VINHAM SENDO TRANSMITIDOS ORALMENTE, ISTO É, POR TRADIÇÃO. Os comentários rabínicos receberam o nome de “GUEMARÁ”, e, no TALMUDE encontram-se escritos em torno da “MISHNA”, os conhecimentos transmitidos oralmente, os quais rodeiam um pequeno trecho da Tora, distorcendo-a, e sendo distorcidos, mais uma vez, pelos “comentários rabínicos (guemará).

Segundo o site:

<http://www.casadobruxo.com.br/textos/babalon.htm>

Na Cabala, Malkuth, a Shekinah, é o elemento feminino da Divindade, que recebia todos os poderes das demais Sephiroth, para transmiti-los ou dá-los ao mundo. É sumamente importante saber que o simbolismo cabalístico da Shekinah, principalmente delineado no Zohar, resgatou várias facetas perdidas das antigas divindades femininas, que podem ser agrupadas nos aspectos da castidade e promiscuidade, maternidade e sanguinolência. Assim eram as antigas deusas do Oriente Médio, deusas que

regiam tanto o amor quanto a guerra. A mais antiga delas era Inanna, a grande deusa suméria, patrona de Uruk (cidade chamada na Bíblia de Erech). Ela era considerada uma virgem (a pura Inanna), mas, paradoxalmente, era também a deusa responsável pelo amor sexual, pela procriação e pela fertilidade. Ela se entregou livremente ao rei Dumuzi (Tammuz), o primeiro rei mitológico da Suméria, e foi amante de todos os demais reis. Mas ela era também "a senhora da batalha e do conflito" que "tinha grande fúria em seu irado coração". Estas mesmas características estavam presentes nas divindades femininas de outros povos, como a Ishtar da Akkadia, a Anath dos cananeus e a Anahita dos persas. Estas facetas da Deusa que moldaram o pensamento religioso do Oriente próximo durante milênios foram suprimidas pelo monoteísmo judaico-cristão com o seu deus descaradamente machista. Entretanto, elas ressurgem espantosamente na Shekinah dos cabalistas.

TODAS ESTAS DEFINIÇÕES SOBRE O TEMA QUE ORIGINOU A PALAVRA EXTRA BÍBLICA "SHEKINAH" FORAM FORNECIDAS ATRAVÉS DE PESQUISA NA INTERNET E ESTUDOS DE ALGUNS

**PASTORES OU PESSOAS DO MEIO.
NADA COLOCADO AQUI É FRUTO DA
IMAGINAÇÃO!!!!!!!**

Conclusão:

A **“deusa”** é conhecida por muitos nomes em cada um dos países em que ela foi adorada na antiguidade, e até hoje ela mesma, é conhecida por vários nomes apesar de se tratar da mesma entidade espiritual.

Tanto a **“deusa” ÍSIS**, do Egito, como sua correspondente, a **“deusa” INANA** da suméria, são deidades tão sombrias que se identificam com uma ave noturna:

A CORUJA.

Este “lado negro” da **“deusa” INANA** fez com que também fosse chamada de **“A CRIATURA DA NOITE”** uma expressão que no idioma hebraico significa **LILITH**, ficando, por isso conhecida no misticismo hebraico pelo nome de LILITH, a **“deusa” da prostituição e fertilidade sexual** do judaísmo, que também é uma “deusa-coruja” e que, mais tarde, teve seu nome mudado pelos rabinos para **“SHEKINÁH”**. Como a maçonaria segue a doutrina cabalística e a **“deusa” SHEKINÁ** é a “divina mãe” do judaísmo cabalístico, de

onde se origina toda a CABALA e sua doutrina mística, é evidente que é um demônio LILITH também é adorada nas lojas maçônicas sob o nome de SHEKINÁH. Existem muitas lojas dos Estados Unidos que, em homenagem à **“Grande Rainha do Céu”**, foram fundadas com este nome conforme fotos a seguir:

Revista maçônica Brasileira arte Real -
edição janeiro de 2011.

Tem em sua capa:
A Sagrada Glória de Shekinah*

Faz referência sobre o tema nas páginas 03, 04 e 05.

Diante disso, podemos concluir que é necessário extremo cuidado quando se escolhe o nome pelo qual se vai invocar, adorar ou louvar a Deus.

“O MEU POVO FOI DESTRUÍDO PORQUE LHE FALTOU CONHECIMENTO.” (Oséias 4: 6).

De acordo com a pesquisa feita na internet a respeito do tema abordado,

podemos fazer uma pergunta. por que está palavra pode ser encontrado em livros de ocultismo, cabala e bruxaria? Já foi visto que através de pregadore e cantores gospel que **SHEKINA** significa “**a glória de Deus, presença de Deus**” só que no vocabúlo hebraico “**glória**” no hebraico é “**kavod**”.

Havendo controvérsia do povo de Deus no significado da palavra SHEKINAH, acredito que o melhor a fazer é não usar a esta palavra até que se tenha uma real definição.

De acordo com o livro: **Dicionário de Magia e Esoterismo** do autor Nevill Drury da editora Pensamento/São Paulo 2002/ tradução **Denise de C.Rocha Delela**, na página 325 deste livro encontra-se na seguinte forma, **SHEKINÀH** na tradição mística judaica, aspecto feminino e presença **imanente** de Deus, que supostamente “**mora no exílio**” no universo físico. **SHEKINÀH** é associada a **Sephirah Malkuth** da árvore da vida cabalística.

ou seja, Deus é uma (força) Ser Cósmico, no mundo material, este conceito é usado frequentemente no hinduismo.

Vamos entender, a **imanência** é um conceito religioso e metafísico que defende a existência de um ser supremo e divino (ou força) dentro do mundo

físico. Este conceito geralmente contrasta ou coexiste com a ideia de transcendência.

No Cristianismo Deus é transcendente ou seja, (que transcende - ultrapassa - as eras do mundo), Santo e onipotente.

Meu interesse em divulgar esta matéria é fazer que o povo de Deus pesquise mais a Bíblia, fazer uma melhor avaliação do que está sendo visto, falado e cantado no mundo, principalmente no meio do povo gospel.

Então, nos cultos, quando alguns evangélicos elevam suas vozes clamando pelo derramamento dessa Shekináh sobre si mesmos e sobre todo o povo, poderam está pronunciando uma palavra cujo significado é totalmente diferente do que lhes foi ensinado?

FICA AQUI A NOSSA PERGUNTA!

Fontes de Pesquisas:

www.davarelohim.com.br/a-“shekina”-de-deus-esta-aqui-“shekina”-2/

www.jmdistrital.com.br/?p=412

www.previnasedamarca.com/arquivo.php?recebe=materia/judaismo/05/05.html

comunidadeevangelicaleaodatribodejuda.blogspot.com/2011/08/resposta-alguns-questionamento-sobre.html

www.casadobruxo.com.br/textos/babalon.htm

Jairo.L.S às 12:16

Compartilhar

2 comentários:

1.

Rodrig Lopes20 de setembro de 2017 22:43

Forte jairao.

Responder

Respostas

Responder

2.

Rodrig Lopes20 de setembro de 2017 22:43

Forte jairao a paz.

Responder

Respostas

Responder

Adicionar comentário

Carregar mais...



Página inicial

Visualizar versão para a web

Quem sou eu

Jairo.L.S

Visualizar meu perfil completo



Tecnologia do Blogger.

